

## Explorando a Definição Multimodal: um estudo sobre a integração de elementos multimodais em dicionários impressos e eletrônicos

**Exploring Multimodal Definition: a study on the integration of multimodal elements in printed and electronic dictionaries**

*Marcelo Sabino-Luiz\** 

**RESUMO:** A definição lexicográfica é uma parte crucial da microestrutura de um dicionário e tem uma função metalinguística importante na caracterização do sentido de cada unidade léxica. Ela se baseia principalmente na linguagem verbal e, como defendido por Jackson (2002), a definição é uma “forma de linguagem voltada para si mesma” que utiliza a própria linguagem para descrever o significado de cada lexema. Com a evolução da tecnologia, novas modalidades de linguagem não verbal, como fotografias, vídeos e áudios, estão se tornando recursos importantes na estruturação de um dicionário para atender às necessidades dos usuários. O conceito de “definição multimodal” refere-se, por sua vez, à integração da linguagem verbal com outras formas de linguagem não verbal, tanto humanas quanto não-humanas, tendo o potencial de mostrar o significado do referente em questão, utilizando múltiplas semioses. Em contextos educacionais, o uso da

**ABSTRACT:** The lexicographic definition is a crucial part of the microstructure of a dictionary and has an important metalinguistic function in characterizing the meaning of each lexical unit. It relies primarily on verbal language and, as argued by Jackson (2002), the definition is a “self-effacing form of language” that uses language itself to describe the meaning of each lexeme. As technology evolves, new non-verbal language modalities such as photographs, videos, and audios are becoming important resources in structuring a dictionary to meet users’ needs. The concept of “multimodal definition” refers, in turn, to the integration of verbal language with other forms of non-verbal language, both human and non-human, having the potential to show the meaning of the referent in question by using multiple semiotics. In educational contexts, the use of the multimodal approach can be useful in ensuring full understanding of the concepts being taught. In this study, we

\* Doutorando, PPGEL/UNESP/IBILCE. [marcelo.sabino@unesp.br](mailto:marcelo.sabino@unesp.br).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

---

abordagem multimodal pode ser útil para garantir a plena compreensão dos conceitos que estão sendo ensinados. Neste estudo, preocupamos em destacar as potencialidades das ilustrações para a prática atual de produção de dicionários impressos. Seleccionamos três dicionários escolares do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do TIPO-2 e utilizamos a metodologia proposta por Svensén (2009) para categorizar as ilustrações presentes nesses repertórios. Nosso objetivo geral foi entender de que maneira as ilustrações podem contribuir para o significado do texto lexicográfico, e quais tipos delas são mais eficientes para auxiliar no entendimento de cada sentido de uma unidade lexical. Observamos que os dicionários escolares impressos analisados nem sempre utilizam as ilustrações de forma consistente, e embora não tenhamos realizado uma análise detalhada sobre essa problemática, sugerimos que o contexto digital pode ser mais apropriado para aproveitar ao máximo os recursos multimodais disponíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Definição Lexicográfica. Definição Multimodal. Ilustrações. Dicionários Escolares. Multimodalidade.

are concerned with highlighting the potential of illustrations for the current practice of producing printed dictionaries. We selected three school dictionaries from the Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) of TYPE-2 and used the methodology proposed by Svensén (2009) to categorize the illustrations present in these repertoires. Our overall goal was to understand how illustrations can contribute to the meaning of the lexicographic text, and which types of them are more efficient in helping the understanding of each meaning of a lexical unit. We observed that the analyzed printed school dictionaries do not always use illustrations consistently, and although we have not conducted a detailed analysis of this problematic, we suggest that the digital context may be more appropriate to make the most of the available multimodal resources.

**KEYWORDS:** Lexicographic Definition. Multimodal Definition. Illustrations. School Dictionaries. Multimodality.

---

## 1 Introdução

A Lexicografia é a disciplina que se dedica ao estudo dos fundamentos teóricos e práticos necessários para a produção de dicionários. Além de seu viés prático e teórico, a Lexicografia abrange outros campos de estudo, como a (a) história, a (b) crítica, a (c) investigação sobre o uso e a (d) didática de dicionários. Entre os campos de pesquisa relevantes na Lexicografia, destaca-se a Metalexigrafia, que se dedica ao estudo e análise crítica das próprias práticas lexicográficas. A classificação criteriosa

dos dicionários desempenha um papel fundamental ao auxiliar os usuários na busca por obras que atendam às suas necessidades específicas. E a *incorporação* de recursos multimodais pode ser uma estratégia valiosa para diferenciar as características dos dicionários e proporcionar benefícios aos seus utilizadores.

Para elaboração de um bom projeto de dicionário, é indispensável que princípios teóricos e crítica consistente guiem cada etapa do trabalho lexicográfico. Isso porque uma prática sem uma teoria adequada pode não produzir soluções eficazes para o projeto definido. Consequentemente, a falta de um projeto delineado pode gerar graves implicações para o produto final, além de proporcionar experiências de consulta insatisfatórias para os usuários.

A julgar pela afirmação acima, AURÉLIO e HOUAISS, considerados sinônimos de dicionário monolíngues, são exemplos clássicos de como a história da elaboração de dicionários de língua portuguesa foi marcada pela técnica sem ciência, resultados de uma baixa cultura do dicionário. Como destaca BIDERMAN (2002; 2003), esses dois grandes dicionários da tradição luso-brasileira foram elaborados sem a adoção de princípios metalexográficos claros ou por uma teoria que guiasse as atividades de compilação. Biderman (2003), por exemplo, aponta diversas falhas relacionadas ao rigor científico dos dois dicionários mencionados, como a falta de critérios para a seleção da nomenclatura, a ordenação imprópria das acepções das palavras-entrada e a solução inadequada para os homônimos, entre outras.

Neste trabalho, argumentamos a favor de uma práxis lexicográfica que concilie teoria e prática para elaboração de definições multimodais. A longa história de produção de dicionários revela que uma obra lexicográfica requer uma abordagem científica e não pode depender apenas do conhecimento intuitivo do especialista. Para criar uma obra de referência, assim, é necessário estudar profundamente a língua a ser registrada, bem como possuir conhecimentos teóricos e parâmetros consolidados para a construção de cada dicionário. A Lexicografia Teórica é a disciplina que se dedica ao estudo acadêmico do dicionário e às metodologias para planejá-lo. Ainda que seja uma

ciência jovem e que por muito tempo foi pouco conhecida pelos estudiosos da linguagem, a Lexicografia Teórica se consolidou ao longo dos últimos anos como um conhecimento imprescindível para aqueles que trabalham com dicionários.

Nos dias atuais, os dicionários são elaborados tanto por indivíduos sem especialização na área quanto por meio de técnicas de Inteligência Artificial (IA). Embora seja possível produzir um dicionário sem a participação de especialistas em Lexicografia, essa abordagem não é recomendada. Defendemos que a elaboração de um dicionário deve contar com a experiência de especialistas em Lexicografia, que possuem conhecimentos científicos e são capazes de planejar o projeto e orientar todas as etapas fundamentais na sua criação.

De acordo com Wiegand (1998), a Lexicografia é uma ciência autônoma e totalmente independente que tem como objeto de estudo o dicionário e as técnicas envolvidas em sua elaboração. Portanto, é essencial considerar uma agenda de tarefas científicas prévias à produção de um dicionário, baseada em princípios estabelecidos pelo autor da obra. Essa agenda e as decisões sobre o projeto devem estar sempre nas mãos de um profissional em Lexicografia comprometido com a qualidade do dicionário.

Conforme é amplamente reconhecido, uma das principais funções do dicionário é decodificar o idioma, ou seja, descrever a significação e os usos das unidades lexicais (CASARES, 1984). A este respeito, é responsabilidade do lexicógrafo descrever cada novo sentido de uma unidade léxica no dicionário. Mas, ao longo da história, o processo de elaboração de dicionários nem sempre foi o mesmo. Nas civilizações antigas, como os sumérios na Mesopotâmia por volta de 3.600 a.C., utilizava-se a escrita cuneiforme em tabuletas de argila. Essa espécie de escrita pictórica utilizava desenhos e símbolos para representar palavras e ideias. A descrição dos significados das unidades lexicais nesses dicionários era feita por meio de formas de símbolos e sinais gráficos, e não por uma discriminação verbal, como é mais comum hoje. E isso se deve ao fato do tipo de sistema de escrita da época.

Com o tempo, as técnicas de escrita dos dicionários evoluíram ainda mais, passando a utilizar a escrita alfabética e a descrição verbal detalhada dos significados das palavras. Por sua vez, podemos concluir que o uso da linguagem não verbal na Lexicografia não é um fato novo e remonta às sociedades primitivas.

Na contemporaneidade, o uso da linguagem não verbal pode ser uma técnica útil e relevante para a elaboração de dicionários, desde que seja aplicada com base em princípios teóricos e não apenas como uma escolha estética. As imagens presentes nos dicionários não são meramente decorativas, mas desempenham um papel importante na construção da informação lexicográfica. A seleção dessas ilustrações deve ser orientada por critérios lógicos e a escolha criteriosa tem impacto direto na qualidade geral da obra.

É interessante distinguir dicionários que incluem imagens por mera conveniência e aqueles que as utilizam de acordo com uma teoria consistente. Portanto, as ilustrações visuais teriam funções cognitivas e semióticas importantes quando são associadas devidamente ao verbete, pois ajudam o usuário no entendimento da unidade léxica pesquisada. Elas cumprem duas funções cognitivas importantes na aprendizagem de línguas, podem tanto complementar quanto exemplificar a informação verbal do dicionário, mostrando ao usuário o que é a coisa que está sendo definida.

Svensén (2009) discute que é possível estabelecer uma classificação tipológica sobre as funções exercidas pelas ilustrações em dicionários, nas quais elas são vistas como recursos informativos e não como adereços. Para o autor, o lexicógrafo pode avaliar quais tipos de itens lexicais requerem o uso de certos tipos de ilustrações e verificar quais tipos de ilustrações existentes podem ajudá-lo a explicar melhor cada tipo de item lexical. Contudo, é fundamental que lexicógrafos apliquem critérios pertinentes na escolha dos recursos multimodais em seus dicionários, para garantir que esses recursos contribuam para uma compreensão mais completa e precisa do significado das unidades lexicais.

O objetivo deste trabalho é o de caracterizar os principais tipos de ilustrações presentes nos dicionários impressos do TIPO 2, que fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), destacando o impacto da multimodalidade em contraste com os recursos disponíveis na e-Lexicografia. Na seção 2, apresentamos o conceito de Lexicografia Multimodal e as possibilidades de multimodalidade em dicionários eletrônicos. Na seção 3, nos concentramos no estudo das tipologias de ilustrações existentes nos dicionários do PNLD e fornecemos uma categoria não exaustiva como resultado.

## 2 O texto multimodal

O termo multimodalidade surgiu nos estudos sobre semiótica social na década de 90. Para Kress (2010), a multimodalidade é definida como um 'estado normal da comunicação humana'. Com os avanços tecnológicos, o uso de recursos multisemióticos na comunicação tem se tornado cada vez mais comum, envolvendo o imbricamento de textos escritos e orais, incluindo ainda imagens, elementos táteis, espaciais, layouts e cores.

O uso do discurso multimodal é uma estratégia que pode ser utilizada para aprimorar a comunicação e torná-la mais efetiva e significativa. Como mencionado anteriormente, essa forma de discurso combina diferentes modos de linguagem para criar textos que envolvem mais de uma semiose no processo de produção de sentido. Os recursos multimodais são comuns em nossa sociedade contemporânea, permitindo uma maior expressividade e efetividade na interação social.

Compreender e produzir esses textos é uma habilidade importante para a vida em sociedade, já que eles estão presentes em diversas esferas da nossa vida cotidiana (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). Neste sentido, considerar de forma consistente o conceito de multimodalidade é também aceitar que diferentes estruturas composicionais e modos semióticos de produzir textos transmitem e moldam valores sociais que dependem de cada sociedade e cultura. Esses recursos podem estabelecer

relações de poder e ideológicas que por si só se revelam nas experiências culturais e nos padrões de interação de determinado grupo social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). Destarte, os estudos sobre a comunicação multimodal têm particular interesse em interpretar o modo como as pessoas selecionam e regulam diversos recursos multissemióticos em textos no seu dia a dia, e como elas criam significados tanto para si quanto para aqueles com quem se relacionam, em contextos específicos.

## 2.1 A Lexicografia Multimodal

A multimodalidade é uma característica proeminente dos dicionários eletrônicos, o que abre possibilidades novas para a descrição de significado dos itens lexicais (LEW, 2010). De acordo com Lew (2010), é necessário um modelo teórico que leve em conta a multimodalidade para exemplificar os significados em e-dicionários, propondo soluções práticas e mais satisfatórias para a organização do texto lexicográfico na era digital. Como argumenta, o contexto das práticas digitais permitiu que os dicionários eletrônicos ultrapasassem os modos clássicos de consolidar uma informação sobre o significado de uma unidade léxica. Nos novos produtos, diferentes modalidades semióticas são mobilizadas para dinamizar a consulta, além daquelas já conhecidas como as imagens, tornando-a mais rápida e econômica, além de mais atraente e capaz de fornecer mais informações aos usuários. Essa abordagem difere da representação de significados utilizada nos dicionários convencionais, que é realizada por meio de paráfrases explanatórias, equivalentes tradutórios e exemplos.

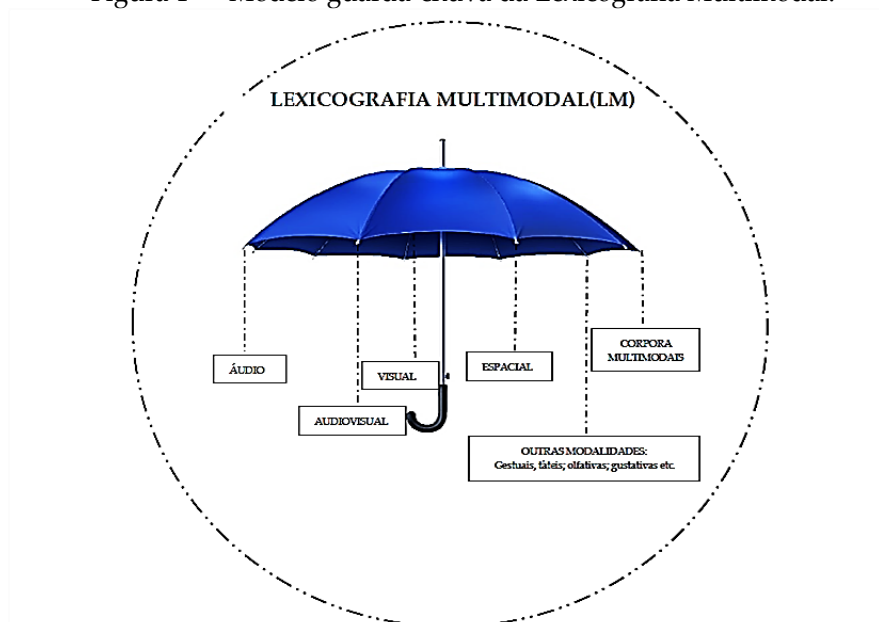
Ao considerar a abordagem multimodal na elaboração de definições de dicionários, é fundamental reconhecer tanto seus benefícios quanto seus desafios. Incluir recursos visuais, sonoros e outros recursos pode ser uma estratégia valiosa para representar os significados das unidades lexicais, mas é importante que princípios teóricos adequados sejam aplicados em cada projeto lexicográfico.

De acordo com Lew (2010), é necessário considerar também os diversos problemas técnicos que podem surgir, além de compreender o perfil do usuário, que

envolve aspectos como nível de proficiência no idioma, domínio especializado, necessidades linguísticas, objetivos e contextos da consulta, bem como a tipologia do item lexical a ser definido.

A despeito disso, é importante ressaltar que, ao decidir incluir modos alternativos para ajudar na construção de significados das definições, surgem questões metalexigráficas sérias que precisam ser abordadas com soluções científicas dentro de um quadro teórico de abordagem multimodal. Lew (2010, apud LIU, 2015) investigou cinco recursos multimodais presentes em dicionários. Na figura a seguir, apresentamos o conceito guarda-chuva de Lexicografia Multimodal em obras de referência como uma abordagem geral que engloba os recursos semióticos destacados.

Figura 1 — Modelo guarda-chuva da Lexicografia Multimodal.



Fonte: modelo baseado em Lew (2010) e Liu (2015).

Na figura são apresentados diferentes modos multisemióticos para representar significados em obras lexicográficas. Lew (2010) propõe uma categoria de representação de significados para dicionários digitais, que foi posteriormente revisitada por Liu (2015), que também defende uma abordagem multimodal de definição semântica. Essa abordagem utiliza uma variedade de recursos verbais e



visuais, como animações, diagramas, desenhos, ilustrações cartográficas, gráficos, fotos e outros. A proposta teórica defendida pelos autores trata-se de uma agenda que se tornou cada vez mais relevante na Lexicografia Moderna, tanto em dicionários eletrônicos quanto impressos. Esses modos de representação de significados formam uma parte essencial da teoria lexicográfica e são cruciais para a construção de dicionários eficazes e acessíveis. Enfim, a utilização de modos multissemióticos permite a apresentação de significados de forma mais clara e abrangente, atendendo às necessidades de diferentes usuários.

Para Lew (2010), a definição lexicográfica tem se mantido relevante ao longo do tempo e é considerada uma parte fundamental das práticas de construção de dicionários em diversas culturas. O autor apresenta uma tricotomia que classifica de três modos de representação utilizados ao longo da tradição lexicográfica. Essas formas de apresentação dos significados nos dicionários são: (i) o modo verbal, (ii) a apresentação em áudio dos elementos verbais e (iii) o modo não verbal.

- (i) Modo verbal: é a forma de representação mais comum em dicionários de papel. No contexto eletrônico, esse modo encontrou uma potencialidade ainda maior, pois não há restrições de espaço, permitindo que sejam fornecidas informações mais detalhadas e completas nas definições. Segundo Lew (2010), o modo verbal se vale de alguns recursos verbais, como o uso de vocabulário em forma de uma paráfrase explicativa ou das relações de sentido do lema, o uso de equivalentes e o uso de exemplos. A definição de vocabulário é uma técnica usada em dicionários monolíngues para escrever definições usando um conjunto limitado de palavras, enquanto que o uso de equivalente é a técnica de representação de significado em dicionários bilíngues. Sobre os exemplos, Lew (2010) afirma que eles podem se apresentar em uma gama de funções e usos em um dicionário, inclusive para explicitação dos sentidos das unidades lexicais. O autor destaca

que há três critérios para seleção de exemplos: exemplos baseados em *corpora* - *corpus-based* - (exemplos adaptados de *corpora* eletrônicos), exemplos derivados de *corpora* - *corpus-derived* - (exemplos extraídos de *corpora* com mínimas modificações) e exemplos inventados (exemplos que não fazem uso de *corpora*).

- (ii) Apresentação em áudio dos elementos verbais: considerado um segundo paradigma da representação de significado, Lew (2010) afirma que esse modo surgiu com a transição dos dicionários de papel para o meio eletrônico. Conforme afirma o autor, se um dicionário eletrônico possui capacidade de áudio incorporada, é possível apresentar não apenas a ortografia convencional, mas também a pronúncia falada dos componentes verbais da microestrutura (palavras-entrada, definições e exemplos). Ou seja, inclui gravações de voz humana e/ou voz sintetizada por meio da tecnologia *Text-to-Speech (TTS)*.
- (iii) Modo não verbal: este é o terceiro paradigma e é predominante para representar significados, especialmente em dicionários eletrônicos. Segundo Lew (2010), a definição verbal tem sido a base da prática lexicográfica por séculos, mas a lexicografia tradicional não se restringe somente às palavras e isso ficou evidente na importância que as ilustrações pictóricas assumiram nos dicionários em papel. De acordo com o autor, a definição pode abranger não só palavras, mas também recursos multimídia, como vídeos, imagens e áudio.

Para Lew (2010), a incorporação de novas formas para a apresentação de significados em dicionários requer o uso de recursos semióticos e tecnológicos avançados. Esses recursos são essenciais para tornar essa apresentação mais ampla e enriquecedora, que deve incluir além das formas convencionais, a introdução de formas visuais, sonoras e gestuais.

Em suma, a utilização desses recursos multimodais permite que os usuários tenham acesso a informações de diferentes maneiras, facilitando a compreensão linguística e tornando o aprendizado mais significativo. É muito provável que a tecnologia desempenhe um papel fundamental na implementação desses novos modos, pois possibilita a criação de dicionários eletrônicos que explorem a multimodalidade de maneira integrada e interativa.

## 2.2 Principais características das definições multimodais em e-dicionários

A definição lexicográfica que utilizam a linguagem verbal é comumente empregada para esclarecer os diferentes significados das unidades lexicais nos dicionários impressos e eletrônicos, mas não é o único recurso disponível para esse fim. De acordo com Hartmann e James (2001), as definições fazem parte da microestrutura de uma obra de referência e consistem em explicações semânticas sobre uma unidade lexical, fraseológica ou terminológica. Em geral, dependendo do tipo de dicionário (monolíngue ou bilíngue) as definições podem se apresentar de diferentes formas, em paráfrases sintáticas, sinônimos ou equivalentes.

Jackson (2002) discute que diferentes formas de definição são apropriadas para diferentes tipos de palavras e tipos de dicionários. O autor distingue quatro principais tipos de definições encontradas em dicionários. O primeiro estilo de definição é o 'gênero + diferença específica', que consiste em afirmar o conceito superordenado (*genus proximum*) ao lado de pelo menos uma característica distintiva (*differentia specifica*) que é típica do *definiendum*. Um exemplo é a definição para computador, o *definiendum* (computador) pode ser relacionado ao seu *genus* (máquina), ou seja, o seu 'conceito superior', e é dado um número de *differentiae* (dispositivo eletrônico programável, capaz de processar informações, com tela e teclado, usado para fins pessoais e profissionais etc.), que são 'características típicas' que servem para distinguir esse tipo de máquina de outros tipos de máquinas. Esse tipo de definição é em forma de uma frase completamente analítica.

Um segundo estilo encontrado para a redação de definições consiste em um sinônimo, uma coleção de sinônimos ou uma frase sinonímica (JACKSON, 2002, p. 94). Esse tipo de definição é mais utilizado em palavras abstratas, mas apresenta problemas como a circularidade. Um terceiro estilo de definição discutido pelo autor é o que especifica o que é 'típico' do referente. Esse estilo é normalmente usado em combinação com os outros dois estilos de definição mencionados, geralmente o estilo analítico, e é introduzido pelo advérbio 'tipicamente', como em:

*Exemplo:* **Girafa** um mamífero de pescoço longo e pernas altas, com manchas em sua pelagem, típico da savana africana.

Na definição anterior, o referente que tipifica a girafa é a origem geográfica dessa espécie de mamífero, que é a savana africana. Um quarto estilo de definição encontrado nos dicionários é aquele que explica o uso ou sentido em que uma palavra é empregada, geralmente de natureza gramatical. Esse tipo de definição é comumente utilizado para definir palavras gramaticais ou funcionais, como determinantes, pronomes, conjunções, preposições e verbos auxiliares, como exemplificamos a seguir:

*Exemplo:* **Para** (preposição) utilizada para indicar a finalidade ou destino de algo ou alguém.

As definições multimodais diferem das definições verbais, como as discutidas anteriormente, pelo uso de uma variedade dinâmica, complexa e heterogênea de modos para representar o significado de uma unidade lexical em uma obra de referência. Sua principal função é combinar as linguagens verbais com as não verbais, com o objetivo de esclarecer os sentidos presentes no lema.

O exemplo a seguir ilustra um estilo de definição multimodal extraído da versão bilíngue no par inglês-português do *Collins English Dictionary*, que é uma edição on-line disponibilizada pelo site *collinsdictionary.com*. Essa edição foi lançada em 2007 e está em constante atualização, e faz parte da coleção do aclamado *COBUILD Advanced Learner's Dictionary*.

Figura 2 – Tradução em português de 'bird'.

The screenshot shows the Collins Dictionary website for the word 'bird'. At the top, there are navigation tabs for 'Dictionary', 'Sentences', 'Grammar', and 'Thesaurus'. The word 'bird' is displayed in a large font, followed by its phonetic transcription [bɜːd] and a speaker icon. Below this, the word is identified as a 'NOUN'. Two definitions are listed: '1. ave f. pássaro' and '2. (Britain pejorative: girl) gatinha'. A copyright notice for 2014 by HarperCollins Publishers is visible. To the right, there is a 'Word Frequency' section with four red circles and a share icon. Below the definitions, a video player is embedded, titled 'How to pronounce BIRD in British English', showing a man speaking. The video player includes a play button, a progress bar at 0:08 / 0:12, and YouTube controls.

FONTE: Figura obtida do dicionário on-line *Collinsdictionary.com*

A figura 2 do verbete 'bird' retirada do dicionário on-line *Collins*, aponta os elementos característicos de uma definição multimodal. A palavra-entrada é seguida de um ícone gráfico que direciona para a pronúncia da palavra em inglês que está sendo vinculada a um áudio. Ao lado, se o usuário sobrepuser o mouse sobre o campo *word frequency* uma janela será aberta indicando o quão frequente é a palavra no idioma. A definição multimodal de *Collins* ainda integra um vídeo em que é possível observar a articulação da pronúncia de 'bird' por um falante nativo. Além desses recursos integrados à definição, todos os sinônimos das acepções são vinculados por *hyperlinks* que permitem redirecionar o usuário para definições de outros lemas, na direção português-inglês.

Lew (2010) afirma que, embora o modo verbal de representação de significados tenha sido a 'pedra angular' da lexicografia por séculos e ainda seja

importante, os dicionários eletrônicos apresentam muitas possibilidades para explorar diferentes formas de apresentação de significados.

Atkins e Rundell (2008) destacam que os dicionários eletrônicos têm se tornado cada vez mais populares e acessíveis, permitindo que os usuários acessem informações lexicográficas de qualquer lugar com acesso à internet. Eles afirmam que a facilidade de atualização e a inclusão de recursos multimodais, como áudio e vídeo, tornam esses dicionários ainda mais atrativos e úteis para o público em geral. Além disso, os autores apontam que a interatividade, a personalização e a colaboração são características importantes dos dicionários eletrônicos, que podem proporcionar uma experiência de aprendizado mais envolvente e satisfatória aos usuários. No entanto, ressaltam também que é preciso garantir a qualidade e a confiabilidade das informações fornecidas pelos dicionários eletrônicos, por meio da utilização de critérios lexicográficos rigorosos e do trabalho conjunto entre lexicógrafos e especialistas em tecnologia.

Um dicionário eletrônico pode ser acessado por meio de um computador, ou, se for o caso, em um dispositivo portátil, como um celular ou tablet, além de estar disponível na internet. Schryver (2003) apresenta uma classificação proposta para dicionários em um computador independente e para dicionários em um computador em rede. Adaptando a proposta de Schryver (2003), os dicionários para computador e outros dispositivos eletrônicos, podem ser classificados em quatro categorias:

1. Dicionários independentes: são programas autônomos que permitem a consulta do dicionário sem a necessidade de conexão com a internet. Esses dicionários são instalados diretamente no computador e podem ser acessados por meio de um atalho na área de trabalho ou pelo menu de programas do sistema operacional.
2. Dicionários em *CD-ROM* ou dispositivos portáteis: são dicionários distribuídos em *CD-ROM* ou em unidades de armazenamento portáteis, como *pen drives*, que podem ser consultados por meio de um

software específico instalado no computador. Esses dicionários geralmente incluem outros recursos linguísticos, como gramáticas e exercícios, e são úteis para quem não tem acesso à internet ou prefere usar recursos *off-line*.

3. Dicionários integrados: são dicionários que fazem parte de um software mais amplo, como um processador de texto ou um navegador de internet. Esses dicionários podem ser acessados diretamente do programa principal, sem a necessidade de abrir um software específico para isso. Isso torna a consulta mais rápida e prática, especialmente para quem usa esses programas com frequência.
4. Dicionários de plataformas: os dicionários de plataforma são ferramentas que requerem a instalação de uma plataforma específica para serem executados. Essa plataforma pode ser um software de terceiros, como o *Java* ou o *.NET*, que é necessário para que o dicionário funcione corretamente. Esses dicionários geralmente são projetados para serem multiplataforma e podem ser executados em diferentes sistemas operacionais, desde que a plataforma necessária esteja instalada no dispositivo eletrônico.

Os dicionários na rede podem ser classificados em:

1. Dicionários *on-line* (na internet): são dicionários que podem ser acessados por meio de um navegador de internet, sem a necessidade de instalação de software.
2. Dicionários via *FTP* (ou *off-line*): são dicionários que podem ser baixados por meio do protocolo *FTP* (*File Transfer Protocol*). Esse tipo de dicionário permite que o usuário baixe o arquivo do dicionário para o seu computador por meio de um cliente *FTP* (um programa que

permite o acesso ao protocolo *FTP*) e o utilize *off-line*, sem a necessidade de estar conectado à internet. Dicionários via *FTP* geralmente são arquivos compactados em formato *ZIP* ou *RAR* e contêm uma interface que permite a consulta do conteúdo do dicionário, seja por meio de um aplicativo específico ou de um navegador de internet. Esse tipo de dicionário é utilizado principalmente por usuários que necessitam de uma consulta rápida e eficiente do vocabulário, sem a necessidade de conexão constante à internet.

Klosa (2013, *apud* SCHRYVER, 2003) apresenta a seguinte classificação: dicionários em um computador independente e dicionários na rede. O dicionário em um computador independente, acessado por apenas um usuário por vez, pode ser portátil, armazenado em um disco pequeno, ou em um computador robusto, acessado por um *laptop* ou *desktop*. Já o dicionário na rede é acessado por muitos usuários ao mesmo tempo, podendo estar em uma intranet local, acessada por um grupo de usuários em laptops ou desktops; ou on-line, acessado por usuários em todo o mundo em seus dispositivos eletrônicos.

Independentemente do tipo de dicionário eletrônico a ser utilizado, é inegável seu grande potencial diante da multimodalidade, já que pode integrar diversas linguagens, como textos, imagens, sons e vídeos, para fornecer uma representação mais completa e abrangente dos significados das palavras e das expressões lexicais. Essa abertura para outras modalidades textuais permite aos usuários uma compreensão mais completa e aprofundada dos significados das palavras, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e interativo. E essa versatilidade significa que o dicionário eletrônico pode ser atualizado com maior facilidade e frequência, tornando-o mais preciso e atualizado do que as versões impressas.

As diferenças entre as entradas lexicais em dicionários impressos e digitais podem ser analisadas considerando-se seis fatores, de acordo com o protocolo FACAIT: formato, acesso, conteúdo, atualização, interatividade e tamanho. No que diz



respeito ao formato, é comum que os dicionários impressos sejam publicados em formato de livro, enquanto os dicionários digitais podem ser disponibilizados em diversos formatos, como site, aplicativo ou programa de computador. Em relação ao acesso, os dicionários impressos exigem que o usuário folheie o livro para encontrar a palavra desejada, enquanto os dicionários digitais geralmente oferecem uma função de busca que permite ao usuário encontrar rapidamente a palavra que procura. Quanto ao conteúdo, os dicionários digitais muitas vezes incluem recursos multimídias, como áudio, vídeo e imagens, que não estão disponíveis em dicionários impressos. A atualização é outro fator importante a ser considerado, já que os dicionários digitais são atualizados com mais frequência do que os impressos sem se preocupar com a questão do espaço de armazenamento, o que significa que eles podem incluir novas palavras, significados e exemplos mais recentes. A interatividade é outra característica que diferencia os dicionários impressos dos digitais, pois os dicionários digitais permitem que os usuários comentem, compartilhem e personalizem o conteúdo. Por fim, o tamanho dos dicionários digitais pode ser maior do que o dos impressos, já que não há restrições de espaço físico para o armazenamento de informações.

Sem dúvida, a multimodalidade é uma ferramenta poderosa para aprimorar a experiência dos usuários de dicionários eletrônicos. As possibilidades de recursos multimodais são diversas e vão desde elementos sonoros até experiências sensoriais mais complexas. Com a evolução da Inteligência Artificial, as possibilidades de inovação são infinitas, não havendo limites para a criatividade e aprimoramento dos recursos disponíveis.

Podemos listar algumas dessas possibilidades, algumas das quais já existentes e outras que poderão se tornar realidade em um futuro próximo:

<b>1. Elementos Sonoros:</b>	Ao incluir elementos sonoros em suas definições verbais, os dicionários podem ajudar a melhorar a experiência do usuário, permitindo uma
------------------------------	--

	compreensão mais precisa e dinâmica do conteúdo. Esses elementos sonoros podem ser tanto sons naturais, como cantos de animais e pássaros, como também sons produzidos pelo homem, ou, ainda, agora possível pela Inteligência Artificial.
2. Elementos Visuais	A seleção de elementos visuais como as ilustrações estáticas e os recursos tipográficos do projeto visual - tais como fotografias, desenhos, cores, ícones, diagramas etc. - permitem que os usuários compreendam visualmente com mais detalhes os significados das palavras. Além disso, recursos como animações silenciosas, por exemplo, imagens em <i>GIFs</i> <sup>1</sup> , podem ter utilidades para aprimorar a experiência do usuário, tornando a compreensão das definições ainda mais dinâmica e interativa.
3. Elementos Audiovisuais	Elementos audiovisuais proporcionam benefícios significativos para o projeto de dicionário eletrônico, como as animações em vídeos <sup>2</sup> que podem criar uma experiência mais rica e imersiva para os usuários.
4. Distribuição de espaço	A maneira como os recursos visuais são distribuídos ( <i>framing</i> <sup>3</sup> ) em um dicionário, seja ele

1 *GIF (Graphics Interchange Format)* é um formato de arquivo de imagem que suporta animação. Os *GIFs* são formados por várias imagens estáticas que são reproduzidas em sequência para criar a ilusão de movimento. Eles são muito utilizados na internet, principalmente em redes sociais e aplicativos de mensagens, para expressar emoções, reações, situações e ideias de forma rápida e visual.

2 Alguns dos mais importantes dicionários on-line de inglês oferecem recursos audiovisuais a fim de ajudar os usuários compreenderem melhor as palavras e expressões definidas. O *Cambridge Dictionary*, *Merriam-Webster Dictionary*, *Longman Dictionary of Contemporary English* e *Collins Dictionary* incluem vídeos que mostram a pronúncia das palavras em inglês. Além deles, o *Visual Dictionary Online* é especializado em termos visuais e traz imagens e vídeos para ajudar na compreensão de conceitos de arte, arquitetura, moda, esportes e outros assuntos visuais.

3 *Framing*, ou enquadramento gráfico, é a organização visual dos elementos em uma página de um dicionário, seja ele impresso ou eletrônico. No caso dos dicionários eletrônicos, há uma maior possibilidade de recursos multimídias, como hyperlinks, menus interativos, dicas flutuantes e janelas pop-ups, que podem ser utilizados para complementar a definição de uma palavra. Além disso, em dicionários eletrônicos, o *framing* pode ser adaptado de acordo com a tela do dispositivo utilizado pelo usuário. Já nos assistentes de escrita, o *framing* é utilizado para apresentar sugestões de palavras ou correções gramaticais de forma clara e organizada, facilitando a compreensão do usuário e melhorando a qualidade do texto produzido. Em ambos os casos, o enquadramento gráfico é uma ferramenta importante para melhorar a usabilidade e a experiência do usuário.

	<p>de papel ou eletrônico, pode afetar a experiência do usuário. No caso dos dicionários eletrônicos, há uma maior possibilidade de explorar recursos multimodais, como <i>hyperlinks</i>, menus interativos, <i>floating tips</i><sup>4</sup> (em português, dicas flutuantes) e janelas <i>pop-ups</i><sup>5</sup>. Além disso, a distribuição dos enquadramentos gráficos também é fundamental para tornar a navegação e a busca por informações mais intuitivas e eficientes. Já nos dicionários impressos, a limitação de recursos visuais pode dificultar a compreensão e a busca por informações específicas.</p>
5. Tecnologias em IA	<p>Com base no que temos acompanhado, a inteligência artificial (IA) está se tornando cada vez mais presente nos dicionários eletrônicos, oferecendo possibilidades de inovações tecnológicas que podem mudar a forma como os usuários interagem com as informações lexicais processadas computacionalmente. Além dos elementos multimídias já existentes, como imagens, vídeos e áudios, a IA pode oferecer protótipos lexicográficos interativos que permitem experiências sensoriais cada vez mais atraentes e interativas, incluindo recursos táteis, olfativos e gustativos. Essas inovações tecnológicas poderão transformar a forma como os usuários utilizarão os dicionários eletrônicos no futuro, tornando a experiência de busca de uma informação lexicográfica realística e imersiva.</p>

---

4 *Floating tips* (ou dicas flutuantes, em português) são pequenos balões de informações que aparecem na tela quando o usuário passa o mouse sobre um elemento específico, como um botão ou um link. Essas dicas podem ser usadas para fornecer informações adicionais sobre o elemento em questão, como seu propósito ou como usá-lo corretamente. Os dicionários eletrônicos podem usar *floating tips* para fornecer informações adicionais sobre as palavras, como sinônimos, antônimos, exemplos de uso, entre outros, ajudando os usuários a compreenderem melhor o significado das palavras ou seu uso.

5 *Pop-ups* são janelas adicionais que aparecem na tela do usuário, geralmente como resposta a uma ação específica, como clicar em um link ou botão. Em dicionários eletrônicos, as janelas *pop-ups* podem ser usadas para exibir informações adicionais, como sinônimos, antônimos ou exemplos de uso de uma palavra. Eles podem ajudar os usuários a entender melhor o significado e o uso de uma palavra sem interromper a leitura da definição principal.

Os pontos discutidos acima destacam as vantagens dos dicionários eletrônicos em relação ao uso da multimodalidade. A distribuição de enquadramentos gráficos na página de um dicionário eletrônico permite maior presença de recursos multimídia, como *hyperlinks*, menus interativos, dicas flutuantes e janelas *pop-ups*, o que proporciona uma experiência mais rica e imersiva para os usuários. Com o avanço da tecnologia, a Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta importante no desenvolvimento dos dicionários eletrônicos. Com ela, é possível criar assistentes de escrita (*Writing Assistant*) mais precisos e avançados, que analisam o contexto e oferecem informações personalizadas aos usuários. Além disso, a utilização de recursos multimídias e interativos tem permitido a criação de dicionários eletrônicos sofisticados, capazes de oferecer experiências novas.

É importante destacar a necessidade de criação de bancos de dados personalizados, também conhecidos como *corpora* multimodais. Biesaga (2016) ressalta a sua importância para a Lexicografia Multimodal, porém critica a falta deles na prática lexicográfica. Os bancos de dados com imagens e áudios sonoros são fundamentais para o desenvolvimento de dicionários automatizados, pois fornecem recursos modais nesses domínios, o que enriquece as informações disponíveis aos usuários. Mas, infelizmente, muitas vezes a prática lexicográfica não investe nesses bancos personalizados, apesar do seu potencial. Contudo, a disponibilização e acesso a bancos de dados de forma livre e aberta para os lexicógrafos podem ajudar a solucionar parte do problema na elaboração de um dicionário, reduzindo os custos financeiros envolvidos no projeto lexicográfico.

Em conclusão, as definições multimodais podem incluir elementos sonoros, visuais e audiovisuais, e a distribuição desses elementos nos dicionários eletrônicos pode ser mais eficiente do que nos dicionários impressos. Além do mais, as novas tecnologias introduzidas pela IA podem oferecer vantagens em termos de experiência do usuário e acessibilidade.

### 3 Um estudo dos elementos ilustrativos em dicionários escolares impressos

Neste tópico, abordaremos as tipologias de ilustrações lexicográficas utilizadas em dicionários escolares. Para tanto, apresentaremos uma descrição teórica das definições multimodais que utilizam recursos ilustrativos presentes em alguns dicionários escolares do TIPO 2 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Os três dicionários que constituem o *corpus* desta análise são: o DICIONÁRIO ILUSTRADO DE PORTUGUÊS (2012), o CALDAS AULETE (2011) e o SARAIVA JÚNIOR (2009). É importante ressaltar que essas obras fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e, portanto, não são dicionários eletrônicos. O objetivo da análise é verificar como as ilustrações gráficas presentes nesses dicionários auxiliam na representação verbo-visual dos significados.

São vários os tipos de recursos semióticos empregados para a construção do material visual das definições ilustrativas (desenhos, gráficos, fotografias etc.). Com relação à função lexicográfica desempenhada, estudos indicam que fotografias e desenhos, quando utilizadas de maneira adequada, podem auxiliar na compreensão e produção de textos de diferentes formas. Nesi (1998) conduziu um experimento com estudantes universitários que não eram falantes nativos de inglês, e observou que a maioria deles teve dificuldade em identificar o significado dos objetos apenas com base em definições e exemplos verbais. No entanto, quando eles foram apresentados com uma imagem do objeto, eles frequentemente foram capazes de identificá-lo corretamente. Ela conclui que as ilustrações têm duas funções principais, facilitar a compreensão de textos e a aquisição de vocabulário.

Adamska-Sałaciak (2008) sugere a inclusão de gráficos esquemáticos para representar o significado das preposições, fornecendo um exemplo para as preposições, tais como: acima, sobre, sob e abaixo. Hartmann (1999) destaca que o material ilustrativo tem se integrado cada vez mais ao texto dos dicionários de língua materna. Ele afirma que essas ilustrações incluem imagens que identificam conceitos espaciais ou temporais; relacionamento de significados de palavras polissêmicas;

confusões semânticas sem contexto; significados literais e metafóricos de palavras; estereótipos culturais; eventos e ações.

Stein (1991) categoriza as ilustrações em dicionários em quatro tipos. O primeiro tipo inclui ilustrações que representam animais, objetos e plantas comuns. O segundo tipo inclui ilustrações que mostram coisas que não são facilmente explicadas em palavras, como formas de objetos, sentimentos, ações complexas ou pequenas diferenças entre palavras semelhantes. O terceiro tipo inclui ilustrações que representam grupos de objetos relacionados, que servem como um importante auxílio para expansão de vocabulário, explicando diferenças entre objetos semelhantes e mostrando a variedade de formas e formatos cobertos por uma palavra em particular. Finalmente, o quarto tipo inclui ilustrações que mostram o significado básico ou físico de palavras que são comumente usadas de forma abstrata ou figurativa.

Na análise seguinte, abordamos especificamente os tipos de ilustrações presentes em dicionários escolares, deixando de lado a discussão sobre as funções<sup>6</sup> lexicográficas e cognitivas que elas podem ter para os usuários. Isso ocorre principalmente porque a análise dessas funções exigiria uma abordagem empírica para avaliar as preferências dos usuários de dicionários.

É fundamental entender a natureza semiótica do modo como essas informações visuais são apresentadas e, diante dessa necessidade, na seção seguinte estudaremos como elas estão apresentadas nos dicionários selecionados.

### **3.1 Ilustração de um único objeto**

Se uma ilustração mostrar somente um objeto, ela será considerada uma ilustração singular ou única (SVENSÉN, 2009). Se a imagem não possuir uma legenda que especifique o objeto ilustrado, então o objeto representado é um exemplo claro do objeto (por exemplo, na imagem 1, uma ilustração de um helicóptero representa um

---

<sup>6</sup> Para um estudo mais aprofundado sobre as funções lexicográficas específicas cf. Stein (1991).

tipo de objeto voador). Quando os objetos mostrados nas ilustrações são menos típicos (como na imagem 2, em que um veículo ferroviário é ilustrado para distinguir a locomotiva do vagão, que é outra parte de um trem), pode ser difícil identificá-los com precisão e determinar se a imagem representa de forma coerente o objeto que se quis retratar ou se é de outra espécie do objeto ilustrado. Nestes casos, é recomendado especificar o elemento gráfico com uma legenda ou por meio de rótulos identificadores, indicando os componentes do objeto representado na imagem.

Imagem 1 – Definição para Locomotiva



Imagem 2 – Definição para Helicóptero

o **helicóptero** (he-li-cóp-te-ro)  
Um helicóptero voa levando pessoas e coisas de um lugar para o outro. O helicóptero levanta voo para cima. Ele não precisa de um espaço para correr e ganhar velocidade, como os aviões.



Fonte: imagens coletadas do Dicionário Escolar Ilustrado do Português (2012).

### 3.2 Ilustrações de múltiplos objetos

As ilustrações múltiplas são uma boa opção para representar diversos tipos de objetos que pertencem à mesma classe. No entanto, é fundamental que essas ilustrações especifiquem os tipos de objetos mostrados, utilizando legendas e rótulos identificadores. As ilustrações múltiplas são frequentemente utilizadas em lemas que denotam uma classe que contém diferentes tipos de um mesmo objeto ou de uma mesma espécie, sendo comuns em definir categorias lexicais de hiperônimos – uma relação semântica em que uma palavra tem um sentido mais genérico e amplo. As ilustrações múltiplas, por sua vez, se dividem em dois tipos: hiperonímicas e enumerativas. As hiperônimas (ver a imagem 3, ilustra diversos seres invertebrados),

são restritivas, referem-se a uma classe de gêneros finitos, todos de uma mesma espécie, enquanto as de tipo enumerativas (ver a imagem 4, que define uma série de placas de trânsito para definição de 'placa') são extensivas, listam diversos tipos de objetos relacionados semanticamente, mas de gêneros diferentes.

Imagem 3 — Definição para Invertebrados.

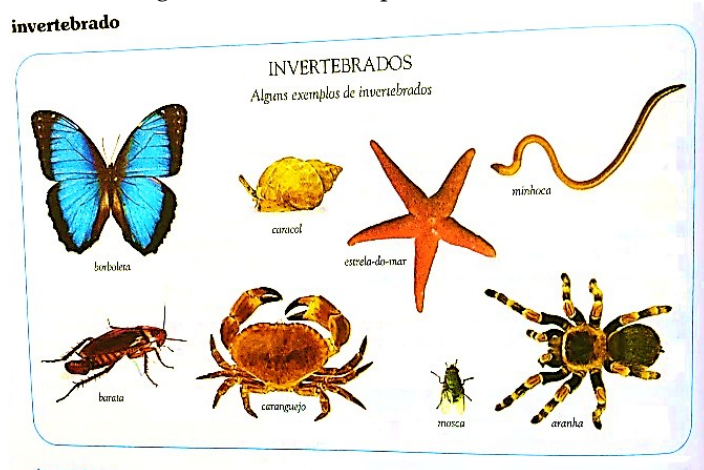


Imagem 4 — Definição para Placa.

**placa** *s. fem. pla-ca.* 1. Chapa de material variado (metal, madeira, etc.) em que é possível escrever números, letras, etc. *A placa do carro era BST 4717.* 2. Peça plana com mecanismos ligados uns aos outros, usada em equipamentos eletrônicos. *O raio queimou a placa que faz o computador ter acesso à internet.*



Fonte: imagens coletadas do Dicionário Escolar Ilustrado do Português (2012).

### 3.2 Ilustração estrutural

Ao apresentar um objeto em seu ambiente natural, é importante que ele seja claramente destacado através de áreas sombreadas, setas indicativas, sobreposições, rótulos, entre outros recursos. Na ilustração estrutural, o objeto é retratado em seu contexto ou ambiente imediato. Caso a parte do objeto seja muito óbvia na ilustração ou se a definição verbal do verbete já deixe claro o que está sendo ilustrado, não há necessidade de realçar o objeto (na imagem 5, as partes do periscópio são mostradas com rótulos e indicações). É ainda possível uma outra estratégia, apresentar o objeto no contexto natural em maior proporção e destaque do que o restante da paisagem ao seu redor para enfatizar a sua importância (na imagem 6, a 'lança' está em primeiro plano na fotografia).



Imagem 5 – Definição para Periscópio.

**periscópio** pe.ris.có.pi.o *sm.* Periscópio é um instrumento que permite a quem está dentro de um submarino ver o que está acontecendo na superfície da água.

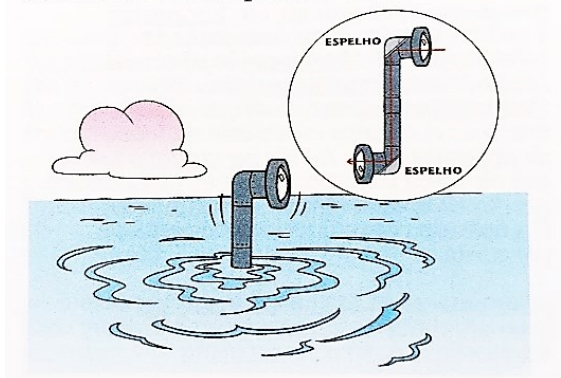


Imagem 6 – Definição para Lancha.

**lancha** lan.cha *sf.* Lancha é um barco com motor usado para navegar perto do litoral, para pescar etc.



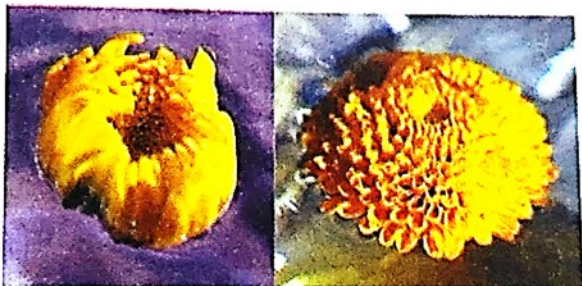
Fonte: imagens coletadas do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - Caldas Aulete (2011).

### 3.3 Ilustração funcional

As ilustrações funcionais mostram objetos em diferentes estados ou operações, geralmente em seus contextos cotidianos, e em temas relacionados à tecnologia e à natureza. Elas representam os estados do objeto, focalizando-o na imagem (como na imagem 7, representação dos estados de uma flor para explicar um dos sentidos do verbo 'desabrochar'). Em outros casos, é comum uso de diagramas, gráficos, desenhos cartográficos e outros recursos visuais para indicar o significado da unidade lexical (como imagem na 8, que faz uso de um desenho cartográfico, ou seja, um mapa do globo terrestre).

Imagem 7 – Definição de Desabrochar.

**desabrochar** de.sa.bro.char *vb. int.* Uma flor desabrocha quando começa a se abrir: *O jardineiro alegrou-se quando as rosas desabrocharam.* [Conjug. quadro 1: desabrochar.]



Fonte: imagens coletadas do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - Caldas Aulete (2011).

Imagem 8 – Definição para Polo.

**polo** s. masc. po-lo [ó]. Cada um dos dois pontos localizados nas extremidades de um eixo, sendo sempre um oposto ao outro. Na Terra, o polo norte é chamado Ártico; o polo sul, Antártico.

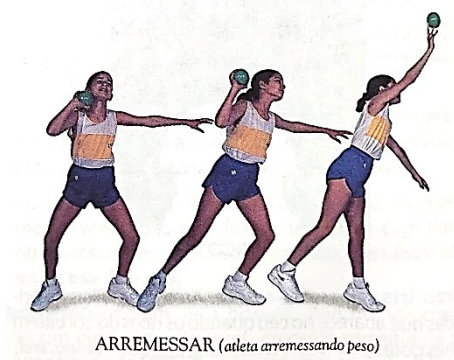


### 3.4 Ilustração sequencial

As ilustrações lexicográficas em sequência são úteis para retratar ações e processos de diferentes tipos, nas quais se fazem referências a transformações físicas ou psicológicas dos seres ou dos objetos representados. É muito comum que essas ilustrações apareçam nas classes gramaticais; em especial verbos de movimento, descrevendo situações em que uma entidade realiza, voluntária ou involuntariamente, algum tipo de movimento (TALMY, 2000). Em geral, as ilustrações de lemas que indicam essas transformações precisam ser mostradas de uma maneira especial, por exemplo, por meio de uma ilustração sequencial, ou seja, em série de eventos, pelas quais o objeto, a pessoa ou o fenômeno são mostrados em várias posições, processos, movimentos ou estágios (nas imagens 9 e 10, fenômenos e ações são ilustrados em sequências).

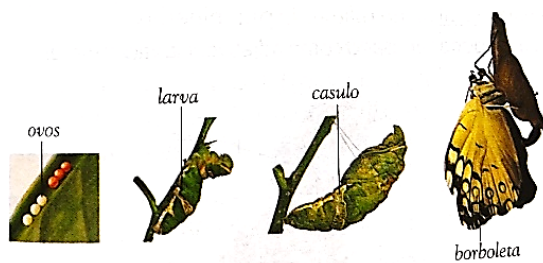
### Imagem 9 – Definição para Arremessar.

**arremessar** *v. ar-re-mes-sar*. Jogar com força alguma coisa em direção a um alvo. O goleiro arremessou a bola com força para o meio do campo. A atleta arremessou a bola.



### Imagem 10 – Definição para Metamorfose.

**metamorfose** *s. fem. me-ta-mor-fo-se* [ó]. Mudança na forma ou na natureza de certos animais. A lagarta passa por uma metamorfose e vira borboleta.



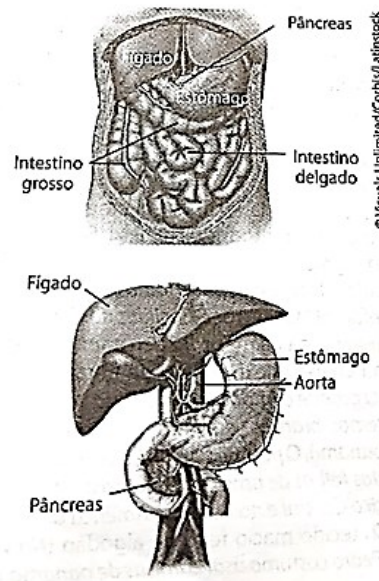
Fonte: imagens coletadas, à esquerda, do Dicionário Escolar Ilustrado do Português (2012) e do Dicionário Escolar Saraiva Júnior (2009), à direita.

### 3.5 Ilustração terminológica ou denominativa

A ilustração terminológica ou denominativa desempenha um papel importante na compreensão de objetos e termos de um campo de assunto especializado, sendo especialmente útil em dicionários para aprendizagem de línguas (dicionários pedagógicos) e terminológicos (de especialidades). Essa forma de ilustração tem como objetivo representar os significados dos lemas ou termos, abrangendo o assunto de estudo, com foco na nomenclatura da área específica em questão (na imagem 11, as áreas do estômago humano são indicadas com rótulos indicadores). A abordagem é denominativa pois busca representar visualmente os termos e nomes específicos utilizados em um campo de assunto especializado.

Imagem 11 — Definição para Pâncreas.

**pâncreas** (pân.creas) *s 2 núm Anat* Glândula situada atrás do estômago, produtora do suco pancreático, que é um líquido digestivo, da insulina e de hormônios.



Fonte: imagem coletada do Dicionário Escolar Saraiva Júnior (2009).

### 3.6 Ilustração enciclopédica

Quando se deseja descrever temas ou conceitos de assuntos específicos, pode ser útil adotar uma ilustração enciclopédica (a imagem 12 ilustra um fato histórico para definir 'negreiro'; na imagem 13, temos a ilustração de uma pessoa que adota o movimento e estilo de vida 'punk'). Algumas vezes, certos assuntos só podem ser representados de forma eficaz através de imagens que mostrem aspectos característicos do objeto em questão. Pode ser utilitário para o usuário do dicionário que essas imagens representem essas características culturais, as ideologias e os valores atrelados ao objeto mostrado, em formas de desenhos ou fotografias que representem adequadamente tais aspectos para ajudá-lo a entender o tema, que pode ser diversos, sobre tendências artísticas e culturais, escolas intelectuais, movimentos sociais, estilos de vida, fatos históricos etc.

Imagem 11 — Definição para *Punk*

*punk* (pânc) *adj* 2 gên e s 2 gên *Íngl* 1. Diz-se de ou movimento, em geral composto por jovens, que contesta as normas e os valores da sociedade por meio de comportamento, vestuário, estilo musical etc. próprios (A onda punk levou muita gente a usar o cabelo espetado para cima. O punk influenciou outros estilos, como o rock alternativo.); 2. que ou quem é adepto desse movimento (A turma de garotos punks costuma usar roupas pretas e cortes de cabelo diferentes. "Sou um punk da periferia / Sou da Freguesia do O / O / O, aqui pra vocês! / Sou da Freguesia / Ter cabelo tipo índio moicano / Me apraz", Punk da periferia, Gilberto Gil.). Pl *punks*.

Imagem 12 — Definição para *Negreiro*.

*negreiro* (ne.grei.ro) *adj* 1. Relativo a negro; 2. relativo ao transporte e ao tráfico de escravos negros (*navio negreiro*.); *sm* 3. quem negociava o tráfico de escravos negros ("Só do Ceará nos vieram dez crioulos retintos, que valem o seu peso em ouro. Se tu não os venderes a vinte e cinco ou trinta dias, não te chamarás Sebastião de Miranda, o famoso negreiro fluminense [...]"; O escravocrata, Artur Azevedo.).



Fonte: imagens coletadas do Dicionário Escolar Saraiva Júnior (2009).

### 3.7 Ilustrações cênicas

Se o objetivo é ilustrar cenários e substantivos abstratos, as ilustrações cênicas podem ser extremamente úteis, especialmente quando se trata de dicionários pedagógicos. Isso ocorre porque na metodologia da didática de línguas já se sabe que a exposição de um aprendiz de uma língua a determinados grupos de palavras que estão semanticamente relacionados por campos lexicais facilita o processo de aquisição de vocabulário.

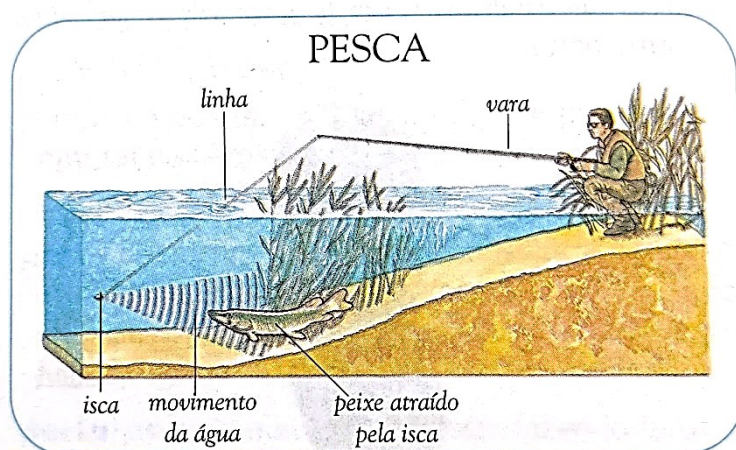
Nesse sentido, as ilustrações cênicas podem trazer vantagens, pois simulam os cenários e os elementos que os compõem, expondo os objetos em seu contexto natural e real, reunindo o conjunto de léxicos relacionados àquele campo temático (ver a imagem 14, onde a atividade de pesca é ilustrada mostrando os nomes de todos os elementos que compõem o cenário da ação). Isso permite a identificação de cada objeto com seus respectivos rótulos de identificação, facilitando o processo de aprendizado da unidade lexical.

Por exemplo, ao utilizar uma ilustração cênica de uma cozinha, podemos reunir palavras relacionadas a utensílios domésticos, alimentos, instrumentos de

culinária, entre outros, que estão semanticamente relacionados. Isso ajuda o usuário a construir um vocabulário mais amplo e aprimorado, uma vez que as palavras são apresentadas em um contexto significativo e real.

Imagem 13 — Definição para Pesca.

**pesca** s. fem. *pes-ca* [é]. Ação ou resultado de pescar.  
*A pesca com rede é proibida em algumas épocas para que os filhotes de peixe possam crescer.*



Fonte: imagem coletada do Dicionário Escolar Ilustrado do Português (2012).

#### 4 Discussões finais

A partir da análise das ilustrações gráficas presentes em três dos dicionários do *corpus* deste estudo, foi possível verificar que a prática lexicográfica adotada nas obras do PNLD fez uso da multimodalidade, sendo que as ilustrações predominam e são numerosas e variadas. Entre os tipos mais comuns de ilustrações lexicográficas, encontram-se as fotografias e os desenhos.

Percebemos que as técnicas de redação dos dicionários escolares, que utilizam ilustrações, estão de acordo com as tendências mais modernas da tradição lexicográfica de outras línguas. Ainda pudemos identificar diversas abordagens ilustrativas, incluindo aquelas que mostram um único objeto; aquelas que apresentam vários tipos de uma mesma classe; aquelas que mostram o objeto em seu *locus* natural; aquelas que mostram a sua operação funcional; aquelas que se referem a ações, processos e etapas;

aquelas que mostram aspectos característicos do assunto e aquelas que mostram o ambiente com objetos e atividades típicas. Logo, todas as abordagens mencionadas já foram apontadas por Svensén (2009).

Para além dessas, incluímos um novo tipo, distinguimos as ilustrações terminológicas das enciclopédias, porque a primeira define-se por tratar de assuntos característicos de uma de área especialidade (ilustrações terminológicas), enquanto a segunda de assuntos e temáticas gerais (ilustrações enciclopédicas).

## 5 À guisa de Conclusão

Para esta pesquisa, foram selecionadas ilustrações de dicionários escolares monolíngues, com o objetivo de analisar os diferentes tipos e categorias de ilustrações utilizadas. Vale destacar que esta análise não teve a intenção de esgotar todas as possibilidades de ilustrações gráficas, já que futuros estudos poderão identificar tantas outras. Por outro lado, a pesquisa abre espaço para estudos empíricos que buscam compreender quais tipos de ilustrações podem realmente ser eficazes para auxiliar na compreensão e produção de textos, assim como no aprendizado de vocabulário.

As tipologias aqui apresentadas foram baseadas principalmente em Svensén (2009), bem como nos estudos de definições multimodais de Lew (2010) e Liu (2015), com algumas adaptações. Considerações metalexigráficas sobre a pertinência e a qualidade das ilustrações em dicionários escolares podem ser encontradas na literatura especializada, como em Silva (2006) e Nascimento e Pontes (2011).

Uma conclusão geral que vale a pena enfatizar antes de encerrar a discussão é que as ilustrações lexicográficas nos dicionários pedagógicos e em outros produtos lexicográficos devem ser utilizadas para complementar e explicar o significado dos itens lexicais ao usuário, por meio de informações visuais bem elaboradas. Elas não devem ter apenas o propósito de ornamentar o material. Quando uma obra não se preocupa somente com o valor estético, mas com a funcionalidade, a probabilidade de

cumprir adequadamente sua função comunicativa aumenta significativamente. Caso contrário, o risco é de não servirem a nenhum propósito na obra.

É evidente que a qualidade das representações visuais das definições multimodais pode afetar significativamente a eficácia global do dicionário, mesmo que nem sempre os dicionários levem a sério a função desempenhada por elas.

Durante a discussão das categorias de ilustrações existentes nos dicionários escolares, foi destacado que a multimodalidade possibilita a criação de dicionários eletrônicos mais dinâmicos e eficientes na consulta dos significados das unidades léxicas. Em comparação, entretanto, os dicionários impressos do PNLD apresentam limitações nesse sentido, quando comparados com os recursos disponíveis no dicionário online *Collins English Dictionary*, apresentado na seção 2 deste trabalho.

Gostaríamos, contudo, de enfatizar a importância de uma utilização adequada dos elementos multimodais, levando em consideração tanto o perfil do usuário quanto da tipologia do item lexical a ser definido. É essencial enfrentar as questões metalexigráficas que surgem ao incluir esses recursos e, neste contexto, a Lexicografia Multimodal se desponta como uma abordagem eficaz para lidar de maneira abrangente e integrada.

Para encerrar, é importante ressaltar que a multimodalidade deve ser vista não como a única responsável pela transformação do futuro da Lexicografia. Ela é apenas um dos muitos meios disponíveis para aprimorar os repertórios lexicográficos. Sem dúvida, é inegável que a incorporação de elementos multimodais tem trazido avanços significativos para a área, especialmente diante das mudanças do contexto digital e das novas tecnologias linguísticas, que têm alterado a relação entre o usuário e o dicionário. Diante desse cenário em transformação, é provável que a tendência de utilizar a multimodalidade se intensifique ainda mais nos próximos anos, impulsionando uma (r)evolução de obras lexicográficas ainda mais integradas a várias formas de linguagem para atender às demandas mais exigentes dos usuários.



## Referências

### Dicionários e outras obras lexicográficas consultadas

BIDERMAN, M. T. C. **Dicionário Ilustrado de Português**. São Paulo: Ática, 2012.

CALDAS AULETE. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

COLLINS English Dictionary. Bird. *In*: **COLLINS Dictionary**. [s. l.]: HarperCollins Publishers, 2007. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/bird>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SARAIVA JÚNIOR. **Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado**. São Paulo: Saraiva, 2009.

### Outras referências

ADAMSKA-SALACIAK, A. Prepositions in Dictionaries for Foreign Learners: A Cognitive Linguistic Look. *In*: BERNAL, E.; DECESARIS, J. (ed.). **Proceedings of the XXIV International Conference of AESLA**. Madrid: AESLA, 2008. p. 1477-1485.

ATKINS, B.T.S.; RUNDELL, M. **The Oxford Guide to Practical Lexicography**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BIDERMAN, M. T. Análise dos dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. **Filologia e Linguística Portuguesa**. n. 5, p. 85–116, 2002.

BIDERMAN, M. T. C. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. São Paulo: **Alfa**, 47, 2003.

BIESAGA, M. Pictorial Illustration in Dictionaries. The State of Theoretical Art. *In*: MARGALITADZE, T.; MELADZE, G. (ed.). **Proceedings of the XVII EURALEX International Congress. Lexicography and Linguistic Diversity**. Tbilisi: Ivane Javakhishvili Tbilisi State University, 2016.

CASARES, J. Semântica e Lexicografia. Trad. de Balbina Lorenzo Feijóo-Hoyos. **Alfa**, São Paulo, n. 28, p. 71-101, 1984. Disponível

em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3679/3445>. Acesso em: 20 fev. 2022.

HARTMANN, R. R. K. **Dictionaries in language learning recommendations, national reports and thematic reports from the TNP sub-project 9: dictionaries**. Thematic Network Project in the Area of Languages. Freie University, Berlin, 1999.

HARTMANN, R. R. K; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. London: Routledge, 2001. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203017685>

JACKSON, H. **Lexicography: An Introduction**. Taylor & Francis Routledge, 2002.

KLOSA, A. The lexicographical process (with special focus on on-line dictionaries). *In*: GOUWS, R. H.; HEID, U.; SCHWEICKARD, W.; WIEGAND, H. E. (ed.). **Dictionaries**. An International Encyclopedia of Lexicography. Supplement Volume: Recent Developments with Focus on Electronic and Computational Lexicography. Berlin, Boston: De Gruyter, 2013. p. 875-883. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110238136.517>

KLOSA, A. The lexicographical process (with special focus on online dictionaries). *In*: GOUWS, R. H.; HEID, U.; SCHWEICKARD, W.; WIEGAND, H. E. (ed.). **Dictionaries**. An International Encyclopedia of Lexicography. Supplement Volume: Recent Developments with Focus on Electronic and Computational Lexicography. Berlin–Boston: de Gruyter, 2013. p. 517-524. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110238136.517>

KRESS, G. **Multimodality**. A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication. New York, Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

LEW, R. Multimodal Lexicography: The Representation of Meaning in Electronic Dictionaries. *Lexikos*, 20, p. 290-306, 2010. DOI <https://doi.org/10.4314/lex.v20i1.62717>

LIU, X. Multimodal Definition: The Multiplication of Meaning in Electronic Dictionaries. *Lexikos*, 25, p. 210-232, 2015. DOI <https://doi.org/10.5788/25-1-1296>

NASCIMENTO, F. I.; PONTES, A. L. Dicionários Escolares: uma análise visual. **Linguagem em Foco**, v. 1, p. 145-165, 2011.

NESI, H. How many words is a picture worth? A Review of Illustrations in Dictionaries. In: TICKOO, M. L. (ed.). **Learners Dictionaries: State of the art**. Singapore: SEAMEO, 1989. p. 124-134.

SCHRYVER, G.-M. de. Lexicographers' dreams in the electronic-dictionary age. **International Journal of Lexicography**, v. 16, n. 2, p. 143-199, jun. 2003. Acesso em: 25 fev. 2022. DOI <https://doi.org/10.1093/ijl/16.2.143>

SILVA, L. P. **Estudo crítico da representação visual do léxico em dicionários infantis ilustrados**. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

STEIN, G. Illustrations in Dictionaries. **International Journal of Lexicography**, v. 4, n. 2, p. 99-127, 1991. DOI <https://doi.org/10.1093/ijl/4.2.99>

SVENSÉN, B. **Handbook of Lexicography. The theory and practice of Dictionary-making**. Cambridge: CUP, 2009.

TALMY, L. **Toward a cognitive semantics: Typology and process in concept structuring**. v. 2, Cambridge, MA: MIT Press, 2000. DOI <https://doi.org/10.7551/mitpress/6848.001.0001>

WIEGAND, H. E. **Wörterbuchforschung. Untersuchungen zur Wörterbuchbenutzung, zur Theorie, Geschichte, Kritik und Automatisierung der Lexikographie**.1. *Teilband*. Berlin/New York: de Gruyter, 1998.

Artigo recebido em: 25.02.2023

Artigo aprovado em: 29.05.2023